

Goleada moralizadora e merecida

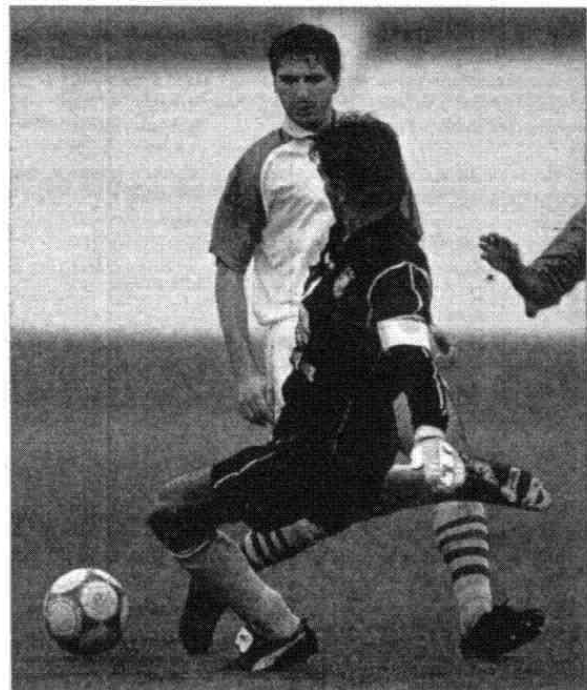
NunoPress/José Rodrigues

ESTÁDIO: PORTELA					CAMPO TIPO: RELVADO				
ÁRBITRO: ANDRÉ LOUÇÃO (SETÚBAL)					TEMPO: CHUVA				
ÁRBIT. ASSISTENTES: JOÃO MARTINHO E JOSÉ SEVERINO									
SINTRENSE 5					ELVAS 0				
	S	A	V	G		S	A	V	G
1 Paulo (cap)					1 Pedro Silva				2'
2 Marquinhos	72'				2 Bruno Vidigal	46'			
3 Encarnação					3 Filipe Ramos				
4 Jorge					4 Rui Santos	46'			
5 Bruno Silva					5 Luis Ricardo				
6 Saramago					6 Jorge Vidigal				
7 Guimarães	67'			29'	7 Pedro Ramos	46'			
8 Paulo Vieira				2' pp36'	8 Sandro I				
9 China				67'	9 Índio				
10 Jorge Bento					10 Gil				
11 Serginho	75'				11 Bruno Tomé				
Treinador - José João					Treinador - Vitor Nozes				
12 Crispo					12 Rocha				
13 Rafael	72'				13 Roberto Paredes	46'	86'		
14 Volado	75'			86' gp	14 Luis Martins	46'			
15 José Cabral	67'				15 Portela	46'			
16 Beto					16 Adelino				
17 Ribeiro					17 Barreto				
18 Amarildo					18 Sandro II				

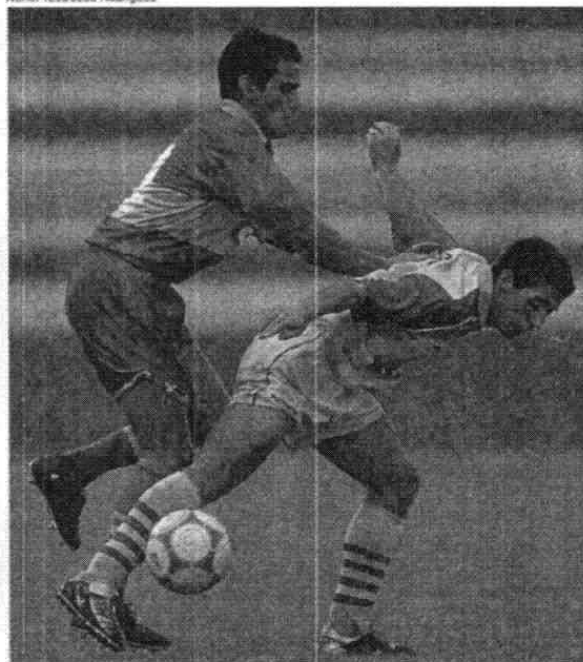
S Substituição - A Amarelo - V Vermelho - G Golos

Esta partida com o Elvas teve o condão de proporcionar ao Sintrense uma primeira parte de grande nível. É certo que logo aos dois minutos chegou ao golo e a

tranquilidade apoderou-se da equipa, mas não é menos certo que o Sintrense libertou-se das amarras e proporcionou um autêntico recital de futebol nos primeiros 45 minutos.



Paulo (guarda-redes do Sintrense) numa jogada em que é obrigado a aliviar o esférico da sua área



Apesar da folgada vantagem, os jogadores da casa nunca viraram as costas à luta

Depois da derrota (inglória) em Oliveira do Hospital para a Taça de Portugal interessante observar qual a resposta que a equipa poderia dar neste jogo. E essa prova foi inequívoca para gáudio dos seus adeptos. Uma equipa jovem, mas futebolisticamente madura! Uma equipa que respira uma saúde física invejável! Quando esta equipa se liberta, é realmente muito difícil de travar. E foi o que aconteceu frente ao Elvas. Logo aos dois minutos, Jorge Bento entra pela direita na área adversária, e quando tenta passar pelo guarda-redes Pedro Silva, estatela-se no relvado. Foi uma jogada muito rápida, onde não tivemos a percepção do lance, mas muito em cima da jogada, o árbitro setubalense não teve dúvidas em assinalar a grande penalidade, que Paulo Vieira cobrou para o 1º golo. Protestos dos jogadores do Elvas, numa jogada típica entre guarda-redes e avançado que só mesmo uma repetição em câmara lenta poderia tirar todas as dúvidas.

Estava cedo em vantagem a equipa sintrense, e a partir daqui foi efectivamente um regalo para os olhos observar toda a movimentação da equipa nos restantes 43 minutos.

Em toda a primeira parte, apenas aos 8m e aos 38m o guarda-redes do Sintrense foi obrigado a intervir em remates de longe dos avançados alentejanos Gil e Índio, quanto ao resto só deu mesmo Sintrense. Aos 29 minutos, jogada de Jorge Bento na esquerda, vai à linha e cruza para a área onde aparece Paulo Vieira ao 2º poste a atrasar para Guimarães com este a "fuzilar" Pedro Silva e a fazer o 2º golo. A equipa do Elvas não se entendia com as marcações na sua defensiva e volvidos três minutos, China passa pela defensiva alentejana, remata e Pedro Silva defende para a frente, com Bruno Silva a falhar a recarga. Aos 36 minutos, Paulo Vieira faz o 3-0, aproveitando muito bem nova jogada de China pela direita, e ao segundo poste remata sem hipótese para Pedro Silva. Aos 43 minutos, Jorge Bento teve o 4º golo nos pés, mas preferiu nova finta na área adversária e Filipe Romão cortou in-extremis.

Com 3-0 ao intervalo, pouco ou nada restava ao Elvas fazer, mas Vitor Nozes colocou a "carne toda no assador" e fez três alterações na cabina. E o que é certo é que, pelo menos nos primeiros quinze minutos da 2ª

parte, o Elvas apareceu como equipa mais agressiva, mas mesmo assim a não criar perigo, já que tanto Paulo como a sua defensiva estiveram ao melhor nível. A partir dos 65 minutos, o Sintrense com o jogo controlado a seu belo prazer, voltou então a carregar, e aos 67 minutos, o grande momento de toda a partida: China aparece na grande área, já com adversários à ilharga, e quando todos esperam que vá perder a bola, tira um "mini-chapéu" a Pedro Silva e faz o 4º golo. Um monumental golo, que deixou perplexo o guarda-redes alentejano e toda a sua equipa, e com a bancada ainda incrédula como é que China marcara aquele golão!. Estava escrito que o Sintrense chegaria à goleada, e só aos 74 minutos o Elvas consegue um lance de perigo real em toda a segunda parte, com Portela a rematar para uma difícil defesa de Paulo a dois tempos. Aos 86 minutos, uma grande penalidade indiscutível sobre Valada, que não deixou margem de dúvidas já que foi rasteirado por trás, deu ao ponta-de-lança do Sintrense oportunidade para aumentar o seu pecúlio de goleador e fazer o 5º golo da partida. Uma goleada moralizadora, merecida, de uma equipa que a jogar assim desta maneira só com muitos azares neste campeonato não chegará aos seus objectivos finais.

Quanto ao Elvas, "teve o azar" de apanhar um Sintrense ao seu melhor nível, porque a equipa bem tentou alterar o rumo dos acontecimentos. Uma palavra para a sua defensiva, que nunca se entendeu com as marcações aos avançados sintrenses. Mas aí, o mérito é do técnico José João que sabe explorar e bem as características dos seus homens mais avançados, já que estes jogam bem em qualquer lado. E quando assim é, pouco ou nada podia fazer Vitor Nozes, que bem alertava os seus pupilos, mas estes nunca se entenderam com aquelas mudanças constantes na equipa adversária.

Quanto ao árbitro da partida, o setubalense André Loução, dúvidas para o penalty marcado sobre Jorge Bento, na jogada que já explicámos, quanto ao resto, não teve qualquer interferência no resultado, pois esteve sempre em cima dos lances e sempre bem auxiliado.

JORG CARDOSO